

Misericórdia... virtude divina que podemos encontrar em cada um de nós!  
 Misericordioso... aquele que perdoa e oferece a cada dia e a cada homem um exemplo de vida único!  
 Misericordiosamente... modo como somos capazes de perdoar, e como queremos ser perdoados!  
 Aquele nó que nos amordaça a garganta quando sentimos que erramos,  
 leva-nos ao pedido de perdão e à ambição de escutarmos: *“Está tudo bem! Eu amo-te! Eu preciso de Ti! Aqui estou!”*

Por nos sentirmos capazes de caminhar sozinhos e para onde queremos, afastamo-nos de Deus:

**«Desce depressa, porque o teu povo, que tiraste da terra do Egipto, corrompeu-se.»**

Por condição humana e destreza sabemos, também, que ao O invocarmos, com Fé e Verdade, seremos atendidos:

**«Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade, pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados. Lavai-me de toda a iniquidade e purificai-me de todas as faltas.»**

Por o Pai nos amar, imensamente, e conhecer o nosso coração, vem sempre ao nosso encontro:

**«Mas alcancei misericórdia, porque agi por ignorância, quando ainda era descrente.»**

A liturgia do 24º domingo, do Ano C abraça-nos com uma novidade *matemática* e milenar:

**«Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento.»**

S. Lucas... o querido e amado médico e Evangelista que descreve saborosamente as parábolas do Messias, hoje, serve-nos de bandeja as três histórias que nos revelam a infinita Misericórdia do nosso Deus!

Quem de nós não quer como certeza absoluta na sua vida o Amor incondicional dos nossos pais?

Quando éramos crianças, aquele beicinho adorável que fazíamos após uma asneira gigantesca, poupou-nos ou não de uns castigos mais pesados?

Não há PAI, nem MÃE (na plenitude e grandeza da palavra) que não fique enternecido com o pedido sincero de perdão do filho e, esquece o desenho na parede da sala...

o corte de cabelo na irmã mais nova... a mordidela no braço do filho do vizinho... Coisas da infância... ☺

A ovelha, a dracma e o filho... todos preciosos e todos perdidos!

O Pastor não desiste! A Viúva faz uma busca incansável! O Pai permanece numa terna espera repleta de Esperança!

Tudo volta... *“O seu ao seu dono!”* diz o povo e com razão... e nós? De quem somos, então?

Somos de Deus! Somos Seus Filhos e quando erramos... quando temos o *tal nó na garganta...*

mas, sabemos abrir o coração e pedir perdão, já o Antigo Testamento nos revela que a Misericórdia do Pai é infinita:

**«Então o Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo.»**

e o Novo Testamento vem inundar-nos o peito com a Esperança de que:

**«Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo e confiou-nos a palavra da reconciliação.»**

Sabes... hoje a ovelha perdida e a humilde dracma são mais belas e puras do que eu!

Não me sinto nada digno de ser o filho que se afasta e, quando volta... sabe que o Pai terá os braços abertos!

A ovelha fugiu como ser irracional... a dracma desapareceu por descuido da viúva...

mas, o Filho, EU, afasto-me pelo meu pé! Sempre...

Porque não sou capaz de desatar o nó, para criar laços de caridade, de paz e de Amor?

Porque não quero *instar* com Deus e alegrar-me com o regresso de quem parte?

Hoje, é preciso dar vida às palavras: *“Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos!”*

O Erro é o que temos de comum com todos, e saber pedir perdão é o que fazemos de melhor!

Mas, aquela sensação de liberdade total, de ser digno da misericórdia divina... é quando perdoamos!

Vive a tua condição de Filho: erra, cai, desespera-te e volta o teu olhar para o Senhor Bom Deus e Teu Pai, que Se regozija como quem encontra uma simples dracma e abre os Seus amorosos braços

para te acolher como ovelha perdida... e nunca temas Ser misericordioso como o Pai, também o é!

A Misericórdia é a mais bela herança que o Pai semeou no teu peito. Deixa que seja um doce fruto no teu dia-a-dia!

Que a Tua Missão liberte os nós de quem vive nas trevas, e crie alegres laços entre cada homem e o Pai!

